

FINANÇAS PESSOAIS: A influência da educação financeira na escolha de investimentos pelos brasileiros durante o período de 2018-2024.

PERSONAL FINANCE: The influence of financial education on investment choices among Brazilians during the period from 2018 to 2024.

Jean Carlo Coimbra¹, Arthur Coelho Porchat de Assis²

¹ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, jean.coimbra@alunos.unis.edu.br.
ORCID: 0009-0002-1046-9155

² Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, arthur.assis@professor.unis.edu.br

RESUMO

Este trabalho investiga como a educação financeira tem influenciado as escolhas de investimento dos brasileiros entre 2018 e 2024, em um cenário marcado pela digitalização do mercado, pela expansão das plataformas de ensino online e pela atuação de influenciadores digitais. Com abordagem qualitativa, a pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico e documental, buscando compreender de que forma o nível de conhecimento financeiro impacta o perfil do investidor e sua decisão entre aplicações de renda fixa e variável. O objetivo deste trabalho busca entender como a educação financeira pode influenciar na decisão dos brasileiros para começar no mundo dos investimentos e os impactos que ocorreram no mercado financeiro entre o período de 2018 e 2024. Os resultados mostram que apenas 37% da população possui algum tipo de investimento e, entre esses, 68% ainda direcionam seus recursos para a poupança, revelando a predominância de escolhas conservadoras e a falta de conhecimento mais aprofundado sobre o mercado. Entretanto, o período analisado registrou crescimento significativo no número de investidores, impulsionado pela queda da taxa Selic e pela busca por alternativas de maior rentabilidade, como fundos imobiliários e ETFs. Foi possível observar que investidores mais informados tendem a diversificar suas carteiras e agir de forma mais racional, enquanto os menos preparados permanecem vulneráveis a decisões impulsivas e ao chamado efeito manada. Portanto, conclui-se que ampliar o acesso à educação financeira é essencial para atrair mais brasileiros ao mercado de capitais, reduzir as desigualdades e fortalecer uma cultura de investimentos, tornando as decisões financeiras mais seguras e sustentáveis ao longo do tempo.

Palavras-chave: Investimentos. Educação Financeira. Renda fixa. Renda variável. Perfil do investidor.

1. INTRODUÇÃO

O tema deste estudo trata de apresentar como a educação financeira dos brasileiros influencia na escolha dos investimentos. A educação financeira é um tema que está em evidência pela democratização do acesso às informações e a necessidade de uma educação financeira para auxiliar na administração das finanças pessoais. Nos últimos anos, entre 2018 e 2024, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2024), houve uma evolução sobre os diversos tipos de investimentos que estão disponíveis para os brasileiros e a digitalização do mercado financeiro facilitou a acessibilidade a estes investimentos.

No entanto, nota-se que, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2024), apenas cerca de 37% da população brasileira possui algum tipo de investimento, e, dessa porcentagem, 68% aplicam na caderneta de poupança. Os dados mostram que os brasileiros, em maioria, não possuem uma educação financeira para gerenciar as finanças e possuem pouco conhecimento sobre os investimentos em geral.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral buscar entender como a educação financeira pode influenciar na decisão dos brasileiros para começar no mundo dos investimentos e os impactos que ocorreram no mercado financeiro entre o período de 2018 e 2024. Ademais, dentro dos objetivos específicos, analisar a relação entre o nível de educação financeira dos brasileiros e a escolha por tipos de investimentos, entender a mudança de visão dos brasileiros em relação aos investimentos nestes últimos anos e o impacto nas finanças pessoais dos investidores e analisar o impacto da democratização das informações e a influência das plataformas digitais no aumento da adesão dos brasileiros a investimentos entre os últimos anos.

A relevância deste trabalho se dá pelo baixo número de brasileiros que possuem alguma educação financeira e que não possuem hábitos como poupar e investir, gerando um impacto significativo nas finanças pessoais dos brasileiros.

O presente estudo está estruturado em quatro seções, sendo a primeira, Educação Financeira, a segunda seção compõe, Tipos de Investidores e a relação com os tipos de investimentos, a terceira seção compõe, Renda Fixa e Variável e a quarta seção é composta por Tomada de decisão e a educação financeira do investidor como variável na escolha por investimentos.

Para o desenvolvimento deste estudo, será adotada a abordagem qualitativa, com o método de análise de dados e pesquisa bibliográfica. Os dados serão coletados por meio de pesquisa através de artigos científicos, sites de instituições como a ANBIMA, utilizando a técnica de análise de dados e de conteúdo.

Portanto, qual é a relação entre o nível de educação financeira e a escolha por investimentos de renda fixa e variável pelos brasileiros?

2. QUAL É O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELAÇÃO COM OS INVESTIMENTOS PARA OS BRASILEIROS?

O referencial teórico está dividido em quatro tópicos, que darão suporte para a realização da análise de dados. O primeiro tópico aborda a educação financeira e sua importância. Já o segundo tópico trata dos tipos de perfis dos investidores e a relação com os investimentos. O terceiro tópico discorre sobre os principais investimentos disponíveis de Renda Fixa (CDBs, LCIs/LCAs, Tesouro Direto e outros) e Renda Variável (Ações, Fundos Imobiliários (FIIs), ETFs, Fundos de Investimentos e outros). Já o último tópico, aborda a tomada de decisão e a educação financeira do investidor como variável na escolha por investimentos.

2.1 Educação financeira

A educação financeira tem se consolidado como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento da cidadania econômica e para a promoção de decisões mais conscientes no uso dos recursos financeiros. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo por meio do qual os indivíduos melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, de modo a desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades, tomar decisões fundamentadas e melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2016).

No Brasil, a situação é mais complexa pois a maior parte da população não possui conhecimento suficiente para o entendimento do tema. Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2024), apenas 37% da população brasileira possui algum tipo de investimento e dessa

porcentagem, cerca de 68% investem apenas na caderneta de poupança. Os dados mostram que os brasileiros, em maioria, não possuem uma educação financeira para gerenciar as finanças e possuem pouco conhecimento sobre os investimentos em geral.

Dessa forma, faz-se necessário que o indivíduo, como pessoa física, compreenda a importância do próprio perfil como investidor para iniciar no mundo dos investimentos. Segundo Assaf Neto (2005), o mercado financeiro dispõe de uma série de produtos financeiros com diferentes tipos de rendimentos e riscos, possibilitando a melhor adequação das alternativas aos diversos perfis de investidores.

Após conceituar a educação financeira, e apresentar os principais dados da população brasileira, no próximo tópico serão apresentados os tipos de investidores.

2.2 Tipos de Investidores e a relação com os tipos de investimentos

Devido à falta de educação financeira da população brasileira, torna-se essencial compreender não apenas os produtos financeiros disponíveis, mas também o próprio perfil de investidor. A identificação desse perfil é um passo fundamental para a construção de uma estratégia de investimentos alinhada aos objetivos, à tolerância ao risco e ao horizonte temporal de cada indivíduo. Nesse sentido, a educação financeira atua como base para essa autopercepção, orientando o investidor a tomar decisões mais seguras e coerentes com sua realidade econômica (Santos; Silva, 2020).

De modo geral, os investidores são classificados em três perfis principais: conservador, moderado e arrojado. Essa categorização considera fatores como o grau de aversão ao risco, o conhecimento prévio sobre o mercado financeiro e a capacidade de absorver possíveis perdas (ANBIMA, 2024).

O investidor conservador, por exemplo, tende a priorizar a segurança e a liquidez, optando por investimentos de renda fixa, como a poupança, os CDBs e os títulos do Tesouro Direto (Assaf Neto, 2005; Gitman; Joehnk, 2010). Já o perfil moderado busca equilibrar segurança e rentabilidade, combinando investimentos de renda fixa com uma parcela controlada de ativos de maior risco. Por fim, o investidor arrojado está mais propenso a correr riscos em troca de maiores retornos, alocando recursos em produtos de renda variável, como ações, fundos multimercado e criptomoedas.

A relação entre o tipo de investidor e os produtos financeiros escolhidos está diretamente condicionada ao nível de conhecimento e à confiança que o indivíduo possui em relação ao funcionamento do mercado. Conforme aumenta o grau de

educação financeira, tende-se a observar maior diversificação da carteira de investimentos e maior disposição para explorar ativos mais complexos, embora potencialmente mais rentáveis (Lopes, Martins, 2006).

Portanto, a educação financeira não apenas influencia a escolha dos produtos, mas também permite uma maior compreensão dos riscos envolvidos, contribuindo para decisões mais alinhadas ao perfil e aos objetivos de cada investidor (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

No próximo tópico serão apresentados os principais ativos de renda fixa e variável disponíveis para os investidores brasileiros.

2.3 Renda Fixa e Variável

A renda fixa é uma modalidade de investimento caracterizada por proporcionar ao investidor maior previsibilidade quanto aos fluxos de rendimento, seja por meio de taxas de juros prefixadas, pós-fixadas ou híbridas. Entre os principais produtos de renda fixa estão a caderneta de poupança, os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), os títulos do Tesouro Direto - como o Tesouro Prefixado, Tesouro Selic e Tesouro IPCA+ - e os fundos de investimento em renda fixa, entre outros (Assaf Neto, 2005; Gitman; Joehnk, 2010).

A caderneta de poupança é frequentemente considerada a porta de entrada para os investimentos no Brasil, especialmente entre pequenos investidores. Segundo Santos e Silva (2020), a escolha pela caderneta de poupança reflete o perfil conservador predominante entre muitos brasileiros, que priorizam a segurança do capital em detrimento de maiores rentabilidades. Conforme Gitman e Joehnk (2010), embora ofereça retornos inferiores a outros instrumentos de renda fixa, a caderneta de poupança se destaca pela sua simplicidade, liquidez diária e isenção de impostos para pessoas físicas. Vale destacar que se o investidor resgatar o valor antes do “aniversário” da aplicação, ele perderá o rendimento do período.

Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) são títulos de crédito emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos para operações de empréstimos e financiamentos. Segundo Assaf Neto (2016), os CDBs são uma das alternativas mais tradicionais de aplicação de renda fixa no Brasil, proporcionando ao investidor a segurança de retornos previamente definidos no ato da contratação, além da proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), até os limites estabelecidos, desde que a instituição financeira participe do FGC. Esses títulos podem apresentar diferentes

formas de remuneração, como taxas prefixadas, pós-fixadas ou vinculadas a índices de inflação, permitindo ampla diversidade de escolha de acordo com o perfil do investidor.

O Tesouro Direto é um programa desenvolvido em 2002 pelo Tesouro Nacional em parceria com a B3, com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos federais para pessoas físicas. Segundo Assaf Neto (2016), trata-se de um instrumento de investimento em renda fixa que permite aos investidores a aquisição direta de títulos públicos, com valor de aplicação inicial reduzido e operação simplificada pela internet. O programa tem como objetivo estimular a cultura de poupança e investimentos no país, oferecendo ao investidor a possibilidade de escolher entre diferentes modalidades de rentabilidade, como pré-fixada, atrelada à inflação (IPCA) ou pós-fixada à taxa Selic.

A renda variável refere-se a ativos financeiros cujo retorno não é previamente conhecido, dependendo das condições de mercado e do desempenho das empresas ou setores relacionados. De acordo com Bodie, Kane e Marcus (2014), investimentos em ações, fundos imobiliários (FIIs), *Exchange Traded Funds* (ETFs), *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) e *commodities* são exemplos típicos de ativos de renda variável, nos quais o investidor assume o risco de oscilações nos preços, buscando retornos superiores aos oferecidos pelos ativos de renda fixa.

Segundo Gitman e Zutter (2012), o mercado de renda variável desempenha papel fundamental no financiamento das empresas e no desenvolvimento econômico, ao permitir a captação de recursos por meio da emissão de ações ou cotas. Além disso, esses ativos oferecem aos investidores a oportunidade de participar nos lucros das companhias e no crescimento do valor de mercado dos ativos.

Como uma das opções na renda variável, as ações representam uma parte do capital social de uma empresa de capital aberto e conferem aos seus titulares, os acionistas, a participação nos lucros e nos resultados da companhia. De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2013), investir em ações é uma forma de o investidor adquirir propriedade parcial de uma organização, assumindo os riscos e participando nos potenciais retornos da atividade empresarial.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) é a bolsa de valores oficial do Brasil e funciona como o principal ambiente de negociação de ações, derivativos e outros ativos financeiros do país. Entre os diversos índices que ela administra, o mais importante é o Ibovespa, que representa uma carteira teórica composta pelas ações mais negociadas e de maior relevância no mercado brasileiro. Assim, o Ibovespa serve como indicador de

desempenho médio das ações listadas na B3, sendo utilizado como referência para investidores avaliarem a tendência do mercado de capitais no Brasil (B3, 2024).

Os fundos de investimento imobiliário (FIIs) constituem uma modalidade de aplicação coletiva que visa captar recursos para investimentos no mercado imobiliário, seja por meio da aquisição de imóveis físicos, seja pela aplicação em ativos financeiros relacionados ao setor. De acordo com Assaf Neto (2019), os FIIs permitem que pequenos investidores acessem o mercado imobiliário de forma mais acessível e diversificada, sem a necessidade de adquirir diretamente um imóvel, o que contribui para a democratização do acesso a esse segmento.

Entre 2018 e 2024, o mercado de FIIs no Brasil registrou crescimento acelerado, com o número de investidores pessoa física ultrapassando a marca de 2 milhões, conforme B3 (2024). A redução da taxa básica de juros (Selic) incentivou a migração de investidores da renda fixa tradicional para os fundos imobiliários em busca de rendimentos superiores e de proteção contra a inflação, especialmente por meio dos fundos de recebíveis indexados ao IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Pode-se concluir que os FIIs se consolidaram como uma alternativa relevante de investimento no portfólio dos brasileiros, combinando potencial de geração de renda passiva, diversificação e acesso facilitado ao mercado imobiliário, embora exijam análise criteriosa de riscos específicos do setor.

Os fundos de índice, conhecidos como ETFs (*Exchange Traded Funds*), são instrumentos de investimento coletivo que buscam replicar, por exemplo, o desempenho de um índice de referência, como o Ibovespa ou o S&P 500, e podem replicar fundos de títulos governamentais e fundos de ações de determinados segmentos, como os de tecnologia, proporcionando aos investidores uma forma simples e eficiente de diversificação (B3, 2024).

O S&P 500 é um dos principais índices de mercado de capitais dos Estados Unidos e do mundo, sendo composto pelas 500 maiores empresas de capital aberto listadas nas bolsas NYSE e NASDAQ, selecionadas de acordo com critérios como valor de mercado, liquidez e representatividade setorial, o índice é considerado um dos indicadores mais relevantes do desempenho da economia norte-americana, pois abrange companhias de diversos segmentos, como tecnologia, saúde, energia, finanças e consumo. Além de servir como referência para investidores e gestores de fundos, ele é

utilizado como parâmetro para avaliar a performance de carteiras e produtos financeiros, funcionando como um termômetro do mercado acionário global (SUNO, 2024).

Desde o primeiro ETF criado e lançado na bolsa de valores no início dos anos 2000, houve um crescimento exponencial desse segmento. No período entre 2018 e 2024, o número de investidores saltou de 40.300 para 506.000, conforme B3 (2024).

Os ETFs consolidaram-se como uma alternativa relevante para a diversificação de investimentos, oferecendo aos investidores uma forma prática, eficiente e de baixo custo de se expor a diferentes segmentos do mercado financeiro, tanto nacional quanto internacional.

Conforme exposto anteriormente, a renda variável consolidou-se como uma alternativa relevante no Brasil durante o período de 2018 a 2024, reafirmando a importância da diversificação, da gestão de risco e do conhecimento técnico na formação de carteiras de investimento eficientes.

Após apresentar os principais ativos de renda fixa e variável, no próximo tópico serão apresentados conceitos relacionados à tomada de decisão e a educação financeira do investidor como variável na escolha por investimentos.

2.4 Tomada de decisão e a educação financeira do investidor como variável na escolha por investimentos

A educação financeira é uma variável determinante na qualidade da tomada de decisão do investidor, especialmente no que se refere à escolha entre produtos de investimento de renda fixa e variável.

No contexto brasileiro, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2024) constatou que investidores com melhor formação financeira tendem a realizar escolhas mais racionais, baseadas em análises de fundamentos econômicos e financeiros, enquanto aqueles com menor conhecimento são mais suscetíveis a decisões impulsivas e ao efeito manada — fenômeno caracterizado pela replicação inconsciente do comportamento da maioria, conforme descrito por Kahneman (2012). A falta de compreensão sobre conceitos essenciais, como inflação, juros compostos e volatilidade, resulta em alocação inadequada de ativos e em maior vulnerabilidade às oscilações de mercado (OCDE, 2020).

Portanto, a educação financeira não apenas influencia o entendimento técnico dos instrumentos de investimento, mas também reduz a exposição a vieses

comportamentais, aumentando a probabilidade de decisões estratégicas mais sólidas e consistentes ao longo do tempo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme descrito na introdução, este trabalho tem como objetivo analisar como a educação financeira influencia na escolha dos investimentos. Para chegar ao objetivo foi utilizada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar como a educação financeira influencia a escolha dos investimentos entre os brasileiros no período de 2018 a 2024.

Para a construção desta revisão da literatura, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual utilizando os termos ‘Investimentos’, ‘Educação Financeira’ e ‘Renda Fixa e Variável’. Primeiramente, foram encontrados alguns registros que após aplicação dos critérios — como seleção de artigos científicos revisados de língua portuguesa ou inglesa, e foco na análise da relação da educação financeira e os tipos de investimentos. Os registros selecionados explicam a definição de educação financeira, a importância e a relação com os investimentos para os brasileiros. Assim, as abordagens em questão demonstram a necessidade e relevância da presente pesquisa.

A abordagem qualitativa tem como objetivo buscar uma compreensão profunda dos fenômenos sociais, culturais ou comportamentais, valorizando aspectos subjetivos e interpretativos da realidade, a partir da perspectiva dos participantes e com ausência de dados empíricos ao invés de se apoiar em dados numéricos e generalizações estatísticas (Minayo (2001); Bogdan; Biklen (1994); Creswell (2014)). Ademais, a metodologia empregada utilizou como base em fontes secundárias, que são aquelas que interpretam, analisam e comentam informações obtidas em fontes primárias. Elas não apresentam dados inéditos, mas sim um tratamento teórico ou crítico sobre o conteúdo original produzido por outros autores (Lakatos; Marconi (2003)).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de artigos científicos, livros, relatórios técnicos e publicações institucionais de relevância, como os relatórios da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), Banco Central do Brasil (BCB), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de dados da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de investigação científica que tem como finalidade a análise e interpretação de conhecimentos previamente produzidos e divulgados por outros autores. Para isso, utiliza materiais acessíveis ao público, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e documentos disponíveis em meios físicos ou digitais. Geralmente, é empregada como etapa inicial de um trabalho acadêmico, servindo de base teórica, ajudando na identificação de lacunas do conhecimento, na definição de conceitos e na contextualização do problema de pesquisa (Lakatos; Marconi, (2003)).

A pesquisa documental utilizou materiais oficiais e dados estatísticos disponíveis em plataformas públicas e confiáveis, referentes ao comportamento do investidor brasileiro, à evolução do acesso à informação financeira e à adesão aos investimentos de renda fixa e variável.

A pesquisa documental é um tipo de investigação científica que utiliza documentos originais, geralmente ainda não examinados de forma sistemática, como fontes primárias de dados. Esses documentos podem ser escritos ou não escritos, e são analisados com o objetivo de interpretar e refletir sobre determinado fenômeno ou contexto, permitindo uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada (Gil (2008); Cellard, (2008)).

A técnica de análise de conteúdo foi aplicada para interpretar as informações coletadas, permitindo identificar padrões e tendências relacionadas à relação entre o nível de educação financeira e as decisões de investimento. Essa técnica possibilitou a construção de categorias analíticas para avaliação da influência de fatores como perfil do investidor, tipo de investimento escolhido, nível de conhecimento e impacto de eventos econômicos, como a pandemia de COVID-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação financeira tem se consolidado como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento da cidadania econômica e para a promoção de decisões mais conscientes no uso dos recursos financeiros entre os brasileiros durante o período entre 2018 a 2024, porém, ainda é um número baixo em relação a população total do país.

A partir disso, nos parágrafos seguintes, será demonstrado os gráficos com dados do período entre 2018 e 2024 que informam sobre o número de investidores, os tipos de investimentos que foram mais ou menos escolhidos, os perfis de investidores, a relação dos investimentos com a classe social e os dados gerais entre a escolha de renda fixa e variável.

Figura 1 - Número total de investidores no Brasil

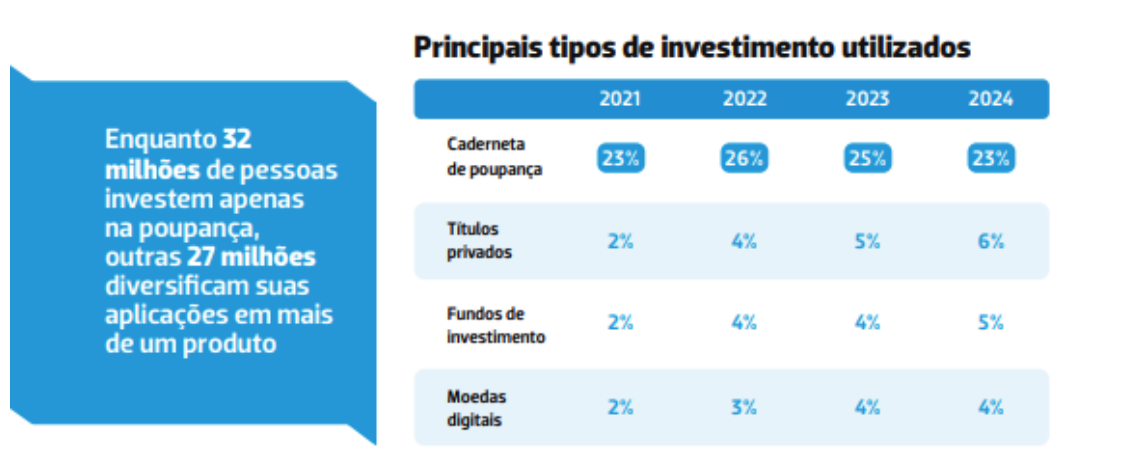


Fonte: Adaptado de: Raio X do Investidor Brasileiro - ANBIMA (2024)

Conforme demonstrado na Figura 1, o número de brasileiros investidores são cerca de 37% da totalidade da população economicamente ativa e apesar de haver perspectiva de aumento no número de investidores em 2025 com saldo positivo de 4 milhões de pessoas, os dados mostram que maior parte da população ainda não possui qualquer tipo de investimento.

Ademais, relacionando com os dados da B3, ainda é uma parcela pequena possui qualquer investimento sendo renda fixa e variável, demonstrando que ainda é necessário desenvolver mecanismos para atrair essas pessoas para investir.

Figura 2 - Os tipos de investimento escolhidos pelos brasileiros



Fonte: Adaptado de: Raio X do Investidor Brasileiro - ANBIMA (2024)

Na Figura 2, os dados mostram alguns tipos de investimentos e a evolução da adoção de cada investimento durante o período de 2021 a 2024, ademais, o gráfico mostra que as pessoas que investem tendem a investir mais apenas na poupança em relação a outros investimentos.

A falta de educação financeira no Brasil evidencia a importância de conhecer tanto os produtos financeiros quanto o próprio perfil de investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado, conforme a tolerância ao risco, os objetivos e o conhecimento de mercado. A identificação desse perfil é essencial para decisões mais seguras e alinhadas à realidade econômica de cada indivíduo. À medida que a educação financeira aumenta, os investidores tendem a diversificar mais suas carteiras e a

explorar produtos mais complexos, compreendendo melhor os riscos e buscando maior rentabilidade.

Figura 3 - Perfis dos investidores

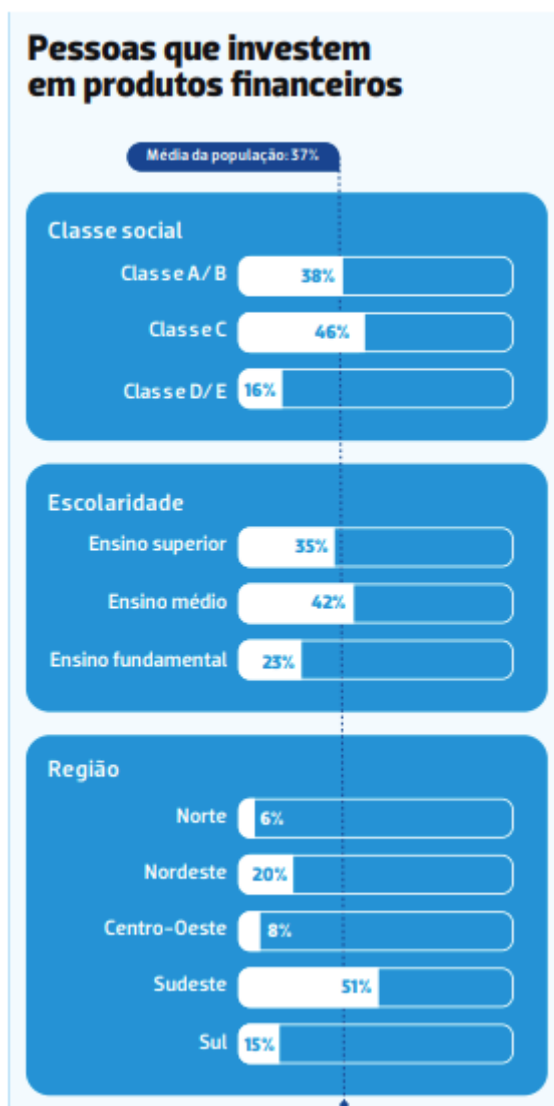
	Conservador	Moderado	Agressivo
Curto Prazo	<input type="checkbox"/> Tesouro Selic <input type="checkbox"/> CDB Liquidez Diária <input type="checkbox"/> Fundos RF	<input type="checkbox"/> Fundos: > DI > Crédito Privado > Multimercado	<input type="checkbox"/> -
Médio Prazo	<input type="checkbox"/> CDB, LCI / LCA, LC <input type="checkbox"/> Fundo Crédito Privado	<input type="checkbox"/> Tesouro IPCA <input type="checkbox"/> CDB <input type="checkbox"/> Fundos Multimercado <input type="checkbox"/> CRI / CRA	<input type="checkbox"/> Debêntures <input type="checkbox"/> COE <input type="checkbox"/> Fundos Multimercado <input type="checkbox"/> CRI / CRA
Longo Prazo	<input type="checkbox"/> Tesouro IPCA <input type="checkbox"/> Fundo Crédito Privado	<input type="checkbox"/> Tesouro IPCA <input type="checkbox"/> COE <input type="checkbox"/> Fundos Multimercado <input type="checkbox"/> CRI / CRA	<input type="checkbox"/> Debêntures <input type="checkbox"/> CRI / CRA <input type="checkbox"/> Fundos Multimercado

Fonte: Adaptado de: Infomoney (2017)

A Figura 3, mostra a diferença de mentalidade para adoção dos investimentos entre os três perfis. Sendo o perfil conservador, possui tendência em investir em ativos mais seguros e menos voláteis como os investimentos de renda fixa (Tesouro Direto e CDB), o perfil moderado possui o perfil de equilíbrio entre investimentos mais seguros como a renda fixa e ativos mais voláteis e de maior rentabilidade como Ações e Fundos de Investimentos, o perfil arrojado ou agressivo, tende a investir em ativos buscando maior rentabilidade sem preocupar com o risco e com o foco a médio e longo prazo.

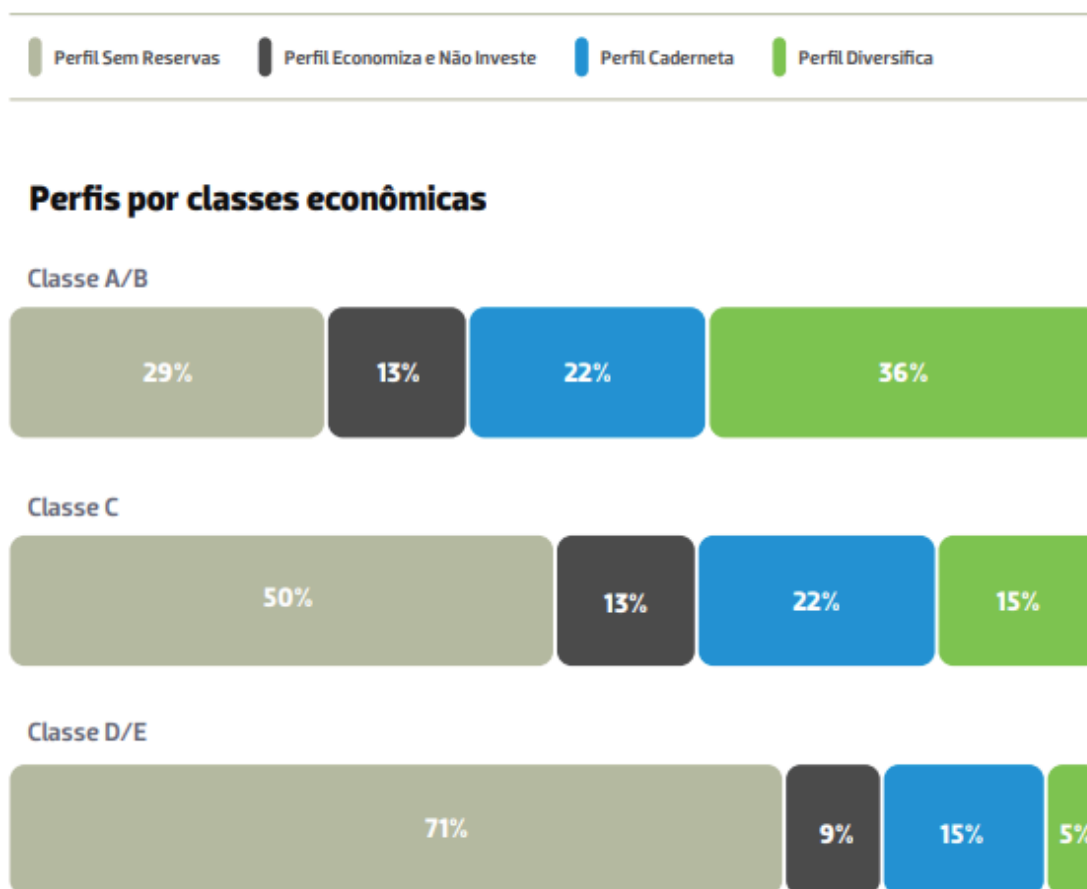
Ademais, comparando com os dados da ANBIMA (2024) e B3 (2024), mostra que os brasileiros tendem a possuir um perfil mais conservador e um perfil de curto prazo à médio prazo, escolhendo investimentos como a poupança e os CDBs, porém, nota-se o crescimento do interesse e do número de investidores em ativos de renda variável como as ações, fundos imobiliários (FIIs) e ETFs (Exchange Trend Funds).

Figura 4 - Relação dos investimentos com a classe social



Fonte: Adaptado de: Raio X do Investidor Brasileiro - ANBIMA (2024)

Figura 5 - Relação dos investimentos com a classe social



Fonte: Adaptado de: Raio X do Investidor Brasileiro - ANBIMA (2024)

Conforme apresentado nas Figuras 4 e 5, as classes A/B possuem mais recursos financeiros para investir e para proteger o patrimônio tendem a possuir um perfil mais conservador focando em ativos mais seguros e diversificando o patrimônio. Em contraponto, a classe C, com menos recursos que as classes A/B, tende a possuir um perfil conservador/moderado, buscando equilibrar investimentos mais seguros com rendimentos de maior rentabilidade para crescimento do patrimônio.

Os investimentos de renda fixa incluem produtos como a caderneta de poupança, CDBs e títulos do Tesouro Direto, que oferecem maior previsibilidade de retorno e atraem investidores com perfil mais conservador. Já a renda variável envolve ativos como ações, FIIs, ETFs e BDRs, cujo desempenho está sujeito às oscilações do mercado, mas oferece potencial de maiores retornos. O período entre 2018 e 2024 foi marcado por um crescimento expressivo na base de investidores, impulsionado pela queda da taxa Selic e pela busca por alternativas mais rentáveis.

A diversificação, o conhecimento técnico e a gestão de risco são apontadas como fatores essenciais para a construção de uma carteira eficiente.

Figura 6 - Dados gerais sobre o número de investidores em renda fixa e variável

4º trimestre 2023		VS		4º trimestre 2024	
		4º TRI 2023	VARIAÇÃO	4º TRI 2024	
Renda Variável	Investidores (CPFs)	5,0 milhões	↑ 6%	5,3 milhões	
	Valor em custódia	R\$ 550,8 bilhões	↓ -4%	R\$ 528,3 bilhões	
	ADTV ¹	R\$ 6,1 bilhões	↓ -3%	R\$ 5,9 bilhões	
	Saldo mediano	R\$ 2,1 mil	↓ -8%	R\$ 2,0 mil	
Renda Fixa²	Investidores (CPFs)	75,5 milhões	↑ 22%	91,8 milhões	
	Valor em custódia	R\$ 2.076,3 bilhões	↑ 18%	R\$ 2.448,5 bilhões	
	Saldo mediano	R\$ 90,5 mil	↓ -16%	R\$ 75,9 mil	

Fonte: Adaptado de: Uma evolução da análise dos investidores na B3 – B3 (2024)

A Figura 6 demonstra um crescimento no número de investidores tanto em renda fixa como variável no período de 2023 a 2024. Ademais, demonstra um crescimento em valores em custódia mostrando que não somente houve aumento nos números de pessoas que investem como também nos valores investidos.

Ao relacionar a Figura 6 com os dados divulgados pela ANBIMA (2024), observa-se uma evolução significativa no comportamento dos investidores brasileiros quanto à adoção de aplicações tanto em renda fixa quanto em renda variável. Ainda que a representatividade desses investidores corresponda a uma parcela restrita da população, percebe-se um movimento de ampliação do interesse e da participação no mercado de capitais nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar a influência da educação financeira na escolha dos investimentos realizados pelos brasileiros entre os anos de 2018 e 2024, período marcado pela intensificação da digitalização do mercado financeiro, pela popularização das plataformas de investimento online e pelo fortalecimento da atuação de influenciadores digitais no ambiente econômico.

Dentro da pesquisa, destaca-se a restrição temporal e a dependência de dados secundários provenientes de relatórios e estudos institucionais, o que pode limitar a profundidade da análise comportamental dos investidores. Desta forma, é sugerido que as pesquisas futuras realizem estudos empíricos de caráter longitudinal, com aplicação de questionários ou entrevistas, a fim de identificar de forma mais precisa a relação entre o nível de educação financeira, o perfil de risco e as decisões de investimento dos brasileiros. Portanto, os estudos feitos poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a consolidação de uma cultura de investimento sustentável no país.

Os resultados obtidos evidenciam que, embora tenha havido um crescimento expressivo no número de investidores no Brasil, ainda há uma predominância de decisões conservadoras, concentradas em produtos de baixa rentabilidade, como a caderneta de poupança. Esse comportamento reflete o baixo nível de conhecimento financeiro da população, corroborando os dados apresentados pela ANBIMA (2024), segundo os quais apenas 37% dos brasileiros possuem algum tipo de investimento e, desses, 68% aplicam seus recursos em poupança.

Verificou-se que a educação financeira exerce papel determinante no processo de tomada de decisão, uma vez que indivíduos mais bem informados tendem a diversificar suas carteiras, compreender os riscos e buscar ativos mais rentáveis, como fundos imobiliários (FIIs) e fundos de índice (ETFs). Esse fenômeno demonstra a relevância da formação financeira para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos sólida e sustentável.

Além disso, observou-se que o avanço da tecnologia e a democratização da informação contribuíram significativamente para o aumento do número de investidores, facilitando o acesso a produtos financeiros antes restritos a públicos especializados. Entretanto, o acesso à informação, por si só, não é suficiente. É necessário que haja políticas públicas de incentivo à educação financeira, bem como a inclusão do tema nas

instituições de ensino e em programas de conscientização voltados à população em geral.

Portanto, conclui-se que a educação financeira é um instrumento essencial para o fortalecimento da cidadania econômica, a redução das desigualdades e a promoção da autonomia financeira dos brasileiros. Ampliar o conhecimento sobre finanças pessoais e investimentos é condição indispensável para que o país consolide uma cultura de investimento responsável, capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população.

ABSTRACT (em Inglês)

This study examines the impact of financial education on the investment choices of Brazilians between 2018 and 2024, in a scenario characterized by the digitalization of the market, the expansion of online learning platforms, and the emergence of digital influencers. Using a qualitative approach, the research was based on bibliographic and documentary analysis, aiming to understand how the level of financial knowledge impacts the investor profile and the decision between fixed-income and variable-income assets. The results show that only 37% of the population holds any investment. Among them, 68% still allocate their resources to savings accounts, revealing the predominance of conservative choices and the lack of deeper knowledge about the financial market. Nevertheless, the analyzed period recorded significant growth in the investor base, driven by the fall of the Selic rate and the search for more profitable alternatives, such as real estate funds and ETFs. It was observed that better-informed investors tend to diversify their portfolios and act more rationally, while less prepared individuals remain vulnerable to impulsive decisions and the so-called herd effect. Therefore, expanding access to financial education is essential to attract more Brazilians to the capital market, reduce inequalities, and strengthen an investment culture, making financial decisions safer and more sustainable in the long term.

Keywords: Financial Education. Investments. Fixed Income. Variable Income. Investor Profile.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ANBIMA, 2024. **Investimentos dos brasileiros crescem 12,6% e chegam a 7,3 trilhões em 2024**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/investimentos-dos-brasileiros-crescem-12-6-e-chegam-a-r-7-3-trilhoes-em-2024.htm?_Acesso em: 22 abr, 2025

ANBIMA, 2024. **Raio X do Investidor Brasileiro**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/AB/A3/C2/A8/88C76910FCADB769B82BA2A8/Raio-X-do-Investidor-Brasileiro-8-edicao.pdf>. Acesso em: 03 set. 2025.

B3, **A história do primeiro fundo imobiliário para pessoas físicas**. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-variavel/fundos-investment-o/a-historia-do-primeiro-fundo-imobiliario-para-pessoas-fisicas/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

B3, **ETFs no Brasil - 20 anos de história**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/F5/A1/1A/B0/1E7939107A1B8539AC094EA8/Paper20AnosETFnoBrasil.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

B3. **ETFs – ETF de renda variável**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/etf-de-renda-variavel.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

B3, **Ibovespa B3 | B3**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa-b3.htm. Acesso em: 03 set. 2025.

B3, **uma análise da evolução dos investidores na B3**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/13/92/D5/D7/562179106B8BCB69AC094EA8/Book%20Pessoa%20Fisica%20-%204TRI%202024.pdf>. Acesso em: 03 set, 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2021**. Brasília: BCB, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295–316.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Fundamentos de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

INFOMONEY, **Metade dos brasileiros não investe e 68% dos que investem aplicam na poupança**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/metade-dos-brasileiros-nao-investe-68-dos-que-investem-aplicam-na-poupanca/>. Acesso em: 22 abr, 2025.

INFOMONEY, **Que tipo de investidor é você? Conheça seu perfil e invista melhor**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/que-tipo-de-investidor-e-voce-conheca-seu-perfil-e-invista-melhor/>. Acesso em: 22 abr, 2025.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Ana Lúcia; MARTINS, Eliseu. **Educação financeira e comportamento do consumidor: um estudo com investidores brasileiros**. Revista de Administração da USP, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 381-392, out./dez. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Bruno. **Finanças Pessoais: Investimento de renda fixa e renda variável**. Monografia do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 57p. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121011/295850.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. Paris, 2020.

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2020/06/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy_bbad9b27.html. Acesso em: 29 abr. 2025.

PAIVA, R. T. SILVA, H. A., SOUZA, J. C. M. DE., NOVÔA, N. F., PEREIRA, C. M. M. DE A. (2020). **O perfil do investidor individual no mercado financeiro**. Revista Vianna Sapiens, 11(2), 30. Disponível em: <https://doi.org/10.31994/rvs.v11i2.694>. Acesso em: 22 abr, 2025.

SUNO. **S & P 500: conheça o índice das maiores empresas americanas**. Disponível em: https://www.suno.com.br/artigos/sp-500/?utm_source=. Acesso em: 03 set, 2025.

